

Axel Simer*

São Paulo

a maior cidade industrial alemã

A pergunta simples poderia surgir em qualquer bate-papo informal: "Qual é a maior cidade industrial alemã?" A resposta, com certeza causaria surpresa: "São Paulo". De fato, não há no mundo – nem na própria Alemanha – uma cidade na qual o número de pessoas trabalhando em indústrias alemãs seja maior do que em São Paulo, metrópole de 17 milhões de habitantes. Para aqueles que duvidam, vale informar que esse dado foi divulgado pelo próprio Consulado Geral da Alemanha de São Paulo.

Empresas que na Alemanha são concorrentes e se localizam longe, umas das outras, aqui em São Paulo são boas vizinhas. No Brasil, a maior economia da América Latina, quase todas as empresas alemãs de grande porte têm uma filial e

contam com importantes unidades produtivas. Há muito tempo, para muitas empresas alemãs, a filial brasileira é um dos maiores empreendimentos internacionais – apesar de nem sempre ser um dos mais lucrativos. O Brasil abriga 1.200 empresas alemãs com produção local. Destas, aproximadamente 1.000 atuam no Estado de São Paulo, 800 das quais, na Grande São Paulo (Zona Metropolitana de São Paulo).

O "Quem é Quem?" das empresas alemãs em São Paulo e do seu desempenho são impressionantes: A Volkswagen, com 28.400 empregados e um faturamento de US\$ 5,7 bilhões (no ano 2000), é a maior empresa privada do país. No mesmo setor encontram-se a DaimlerChrysler, com um faturamento de US\$ 2,1 bilhões e

12.400 empregados, e a Karmann Ghia. As três montadoras de automóveis ficam no ABC, no sul da Grande São Paulo, onde nos anos 50 e 60 estabeleceram-se muitas indústrias metalúrgicas. No decorrer dos anos também a região tornou-se a sede da filial de inúmeras empresas do setor de autopeças.

A Siemens e a BASF no ano 2000 alcançaram um faturamento de US\$ 1,4 bilhão cada uma. Outras empresas ficaram abaixo do limiar de US\$ 1 bilhão, mas continuam se expandindo: Bayer do Brasil com US\$ 634 milhões, Aventis com 523 milhões, BSH Continental, filial de Bosch-Siemens e produtora de eletrodomésticos, com 433 milhões, e Boehringer Ingelheim com 237 milhões. O setor químico-farmacêutico conta com



Acervo Gerdau

* Axel Simer, desde 1994 correspondente do BfAi (Bundesagentur für Aussenwirtschaft) em São Paulo, Brasil

Axel Simer*

São Paulo - die größte deutsche Industriestadt



Foto Divulgação / Volkswagen

Carlos Goldgrub / Reflexo

Es könnte eine Frage des beliebten Gesellschaftsspiels Trivial Pursuit sein: "Wie heißt die größte deutsche Industriestadt?" Antwort: "São Paulo". In der Tat, keine Stadt in der Welt - selbst in Deutschland nicht! - beschäftigt in deutschen Industrieunternehmen mehr Arbeitnehmer als Brasiliens 17-Mio.-Einwohner-Metropole. So eine offizielle Verlautbarung des Deutschen Generalkonsulates in São Paulo.

Firmen, die in Deutschland Konkurrenten und weit voneinander entfernt angesiedelt sind, residieren hier in São Paulo als friedliche Nachbarn. Fast alle deutschen Großunternehmen unterhalten in der größten lateinamerikanischen Volkswirtschaft eine Niederlassung mit umfangreicher eigener Fertigung. Und längst ist für viele Unternehmen die Brasilien-Tochter eins der größten, wenn auch nicht immer lukrativsten Engagements weltweit. 1.200 deutsche Firmen mit eigener Produktion gibt es in Brasilien, rund 1.000 davon arbeiten im

Bundesstaat São Paulo und etwa 800 im Großraum São Paulo, der "Zona Metropolitana de São Paulo".

Das Who is Who der deutschen Konzerne in São Paulo liest sich eindrucksvoll: Volkswagen mit 28.400 Beschäftigten und einem Umsatz von 5,7 Mrd. US\$ (2000) ist nach den Bilanzanalysen des brasilianischen Wirtschaftsmagazins "Exame" das größte private Unternehmen des Landes. In der Branche fabrizieren und montieren ferner Daimler Chrysler mit 2,1 Mrd. US\$ Umsatz und 12.400 Mitarbeitern sowie Karmann Ghia. Alle drei Autobauer finden sich in der sog. ABC-Zone, am südlichen Rand São Paulos, wo sich in den 50er und 60er Jahren neben der Automobilindustrie unzählige andere metallverarbeitende Betriebe ansiedelten. Zahlreiche Zulieferer haben sich im Laufe der Zeit dazu gesellt.

Siemens und BASF setzten 2000 jeweils 1,4 Mrd. US\$ um. Auf anhaltendem Expansionskurs, aber noch unter

der Umsatzschwelle von 1 Mrd. US\$ blieben 2000 Bayer do Brasil mit 634 Mio. US\$, Aventis mit 523 Mio., die Bosch-Siemens-Hausgeräte-Tochter BSH Continental mit 433 Mio. und Boehringer Ingelheim mit 237 Mio. US\$. In der Chemie-/Pharmasperte sind zudem Henkel, Degussa und Schering engagiert. Ungezählt sind die Maschinenbauer, die in großen Scharen in den 70er und 80er Jahren gen São Paulo zogen, als der Markt noch gegen Importe abgeschottet war. Genannt seien nur einige große Namen: Voith Paper, Voith Siemens Hydro, Schuler, Mannesmann Rexroth, KHS oder Fabrima, der größte brasilianische Hersteller von Verpackungsmaschinen, eine 100%ige Tochter der deutschen IWK Verpackungstechnik.

Das Aspirin von Bayer, die Götterspeise von Dr. Oetker und der Bulli von Volkswagen - hier Kombi genannt. Jeder Brasilianer kennt und schätzt diese Produkte - alle "Made in São Paulo".

* Axel Simer, seit 1994 Korrespondent der BfAI - Bundestelle für Außenhandelsinformation, São Paulo, Brasilien

as empresas Henkel, Degussa e Schering. Inúmeros são os fabricantes de máquinas, muitos dos quais instalaram-se em São Paulo nos anos 70 e 80, quando o mercado ainda estava fechado para as importações. Alguns dos maiores: Voith Paper, Voith Siemens Hydro, Schuler, Mannesmann Rexroth, KHS ou Fabrima, filial da alemã IWK Verpackungstechnik e maior fabricante brasileiro de máquinas de embalagem.

A aspirina da Bayer, a gelatina da Oetker e aquela grande Kombi da Volkswagen – que, aliás, em alemão é chamada de “Bulli”. Todos os brasileiros conhecem e apreciam estes produtos “made in São Paulo”.

Por que São Paulo? O quê atraiu e ainda atrai empresa alemãs? Na América do Sul, vivem aproximadamente 1,5 milhão de pessoas de descendência alemã, e quase 80% delas estão no Brasil. Só em São Paulo vivem quase 500.000 imigrantes alemães ou descendentes deles, assim como profissionais transferidos por empresas e instituições alemãs. São Paulo conta com serviços religiosos luteranos, jornais alemães, um hospital alemão e mais do que 100 associações de língua alemã (desde a Sociedade dos Atiradores de Bestas -antiga arma medieval - passando à Casa Kolping e chegando ao Clube de Iate Santo Amaro). Cinco escolas alemãs são reconhecidas oficialmente, três delas localizadas na Grande São Paulo. E para cuidar dos pequenininhos, há quase uma dúzia de jardins de infância nos quais se fala alemão.

Nesta grande aglomeração de empresas e pessoas, nos seus 2.140 km² de território urbanizado, diariamente 10.200 ônibus, 30.000 táxis e 4 milhões de carros disputam nas ruas, o seu espaço. Aliás, a Grande São Paulo ocupa, segundo informações oficiais, uma área de 8.050 km², quase equivalente ao território da Jamaica ou do Líbano. O PIB da Grande São Paulo é próximo àquele de Portugal ou da Grécia. E finalmente, com os seus 17 milhões de habitantes, São Paulo é a terceira maior cidade do mundo, depois de Tóquio e da Cidade do México.



Agência Estado

Warum São Paulo? Was zieht und zog deutsche Unternehmen nach São Paulo? Deutscher Herkunft sind in Südamerika etwa 1,5 Mio. Menschen, von denen knapp 80% in Brasilien leben. Allein in São Paulo wohnen heute fast 500.000 deutsche Auswanderer bzw. deren Nachkommen sowie Entsandkräfte deutscher Firmen und Institutionen. In São Paulo werden protestantisch-lutheranische Gottesdienste abgehalten, es gibt deutsche Zeitungen, ein deutsches Kran-

kenhaus und über 100 deutschsprachige Vereinigungen (vom Armbrustschützenverein über das Kolpinghaus bis zum Yacht Club Santo Amaro). Fünf deutsche Auslandsschulen sind offiziell anerkannt, drei davon im Großraum São Paulo. Um den spielenden Nachwuchs in der Metropole kümmert sich fast ein Dutzend deutschsprachiger Kindergärten.

In dieser größten Ansammlung von Firmen und Menschen Lateinamerikas ringen jeden Tag auf insgesamt 2.140 qkm urbanisiertem Territorium 10.200 Busse, 30.000 Taxis und 4 Mio. anderer Pkw um ihre Vorfahrt. Insgesamt umfasst das Stadtgebiet nach offiziellen Angaben übrigens eine Fläche von 8.050 qkm und ist damit fast so groß wie Jamaika oder der Libanon. Das hier erwirtschaftete Bruttoinlandsprodukt entspricht in etwa demjenigen Portugals oder Griechenlands. Und endlich, mit 17 Mio. Einwohnern rangiert São Paulo weltweit hinter Tokio und Mexiko auf Platz 3. Und alle versuchen, möglichst nicht in die ein bis zwei Banküberfälle verwickelt zu werden, die pro Werktag stattfinden, und auch nicht zu den durchschnittlich 18 Mordopfern pro Nacht zu zählen.

Carlos Goldgrub / Reflexo

